



A Educação como superação da Fragmentação da Vida

Education as overcoming the Fragmentation of Life

La educación como superación de la fragmentación de la vida

Renato de Oliveira Brito

Doutor, UCB, Brasília, DF, Brasil.
renatoorios@gmail.com

Cláudia Chesini

Doutoranda, UCB, Brasília, DF, Brasil.
claudia.chesini@gmail.com

José Ivaldo Araújo de Lucena

Doutorando, UCB, Brasília, DF, Brasil.
joseivaldoucb@gmail.com

Michel Araújo Silva

Aluno especial mestrado, UCB, Brasília, DF, Brasil.
silvaaraujomichel@gmail.com

Guilherme Felipe Santos Rocha

Aluno graduação, FATEO, Brasília, DF, Brasil.
guilhermefelipe270903@gmail.com



RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre algumas das metas do ODS 4: Educação de Qualidade, com os dados referentes ao Censo Escolar de 2023 e ao Plano Nacional de Educação 2014-2024, com foco na sustentabilidade como elemento de superação da fragmentação presente na sociedade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, a partir de fontes bibliográficas e documentais, a exemplo dos dados oficiais do Censo Escolar 2023, metas dos ODS referentes à educação e do Plano Nacional de Educação. Foi aplicada a análise de conteúdo para a produção dos resultados alcançados. O estudo é original e relevante para a academia e para a sociedade, haja vista a sustentabilidade ser uma temática cada dia mais urgente e emergente para a manutenção da vida e do Planeta nas dimensões ambiental, econômica e social. Enquanto resultados, foi possível perceber com este estudo que o tema da sustentabilidade, embora muito bem estruturado enquanto metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 4 (qualidade da educação), ainda não se materializou como deveria no âmbito da Educação Básica brasileira, pois compõe os indicadores de avaliação do Censo Escolar 2023. Esta pesquisa não se propõe a ser conclusiva, mas enseja contribuir para a efetivação de uma educação para a sustentabilidade que não seja apenas um conteúdo teórico, mas uma prática integrada ao cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Sustentabilidade. ODS. Educação Básica.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship between some of the goals of SDG 4: Quality Education, with data referring to the 2023 School Census and the 2014-2024 National Education Plan, with a focus on sustainability as an element for overcoming the current fragmentation in society. The research was developed using a qualitative approach, based on bibliographic and documentary sources, such as official data from the 2023 School Census, SDG targets relating to education and the National Education Plan. Content analysis was applied to produce the results achieved. The study is original and relevant for academia and society, given that sustainability is an increasingly urgent and emerging topic for the maintenance of life and the Planet in the environmental, economic and social dimensions. As results, it was possible to perceive with this study that the theme of sustainability, although very well structured as goals of the Sustainable Development Goal - SDG 4 (quality of education), has not yet materialized as it should within the scope of Brazilian Basic Education, as it makes up the evaluation indicators of the 2023 School Census. This research is not intended to be conclusive, but it aims to contribute to the implementation of education for sustainability that is not just theoretical content, but a practice integrated into everyday school life.

KEYWORDS: Education. Sustainability. SDGs. Basic Education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la relación entre algunas de las metas del ODS 4: Educación de Calidad, con datos referentes al Censo Escolar 2023 y al Plan Nacional de Educación 2014-2024, con el foco en la sostenibilidad como elemento para superar la fragmentación actual en sociedad. La investigación se desarrolló con un enfoque cualitativo, basándose en fuentes bibliográficas y documentales, como datos oficiales del Censo Escolar 2023, las metas de los ODS relacionadas con la educación y el Plan Nacional de Educación. Se aplicó el análisis de contenido para producir los resultados alcanzados. El estudio es original y relevante para la academia y la sociedad, dado que la sostenibilidad es un tema cada vez más urgente y emergente para el mantenimiento de la vida y del Planeta en las dimensiones ambiental, económica y social. Como resultados, fue posible percibir con este estudio que el tema de la sostenibilidad, aunque muy bien estructurado como metas del Objetivo de Desarrollo Sostenible - ODS 4 (calidad de la educación), aún no se ha materializado como debería en el ámbito de la Educación Básica Brasileña. La educación, como integra los indicadores de evaluación del Censo Escolar 2023. Esta investigación no pretende ser concluyente, pero pretende contribuir a la implementación de una educación para la sostenibilidad que no sea solo un contenido teórico, sino una práctica integrada al cotidiano escolar.

PALABRAS-CLAVES: Educación. Sostenibilidad. ODS. Educación Básica.



INTRODUÇÃO

Vivemos em um tempo caracterizado por rápidas e profundas mudanças decorrentes de transformações em diferentes níveis que atingem todos os seres da terra. Essas transformações podem ser caracterizadas como simples ou complexas, amplas ou reduzidas, de larga escala ou singulares, porém o que têm em comum é o deslocamento de referenciais e de conceitos que, em geral, desencadeiam crises ambientais e humanitárias bem como fragmentações. É nesse processo de reconhecer como única constante a descontinuidade e a mudança, que a humanidade, as pessoas e as instituições, encontram dificuldades no âmbito da sua sustentabilidade. A escola no seu dia a dia, reproduz essa realidade, especialmente ao propor atividades essencialmente de informação, de desenvolvimento de competências, dentre outras.

As realidades mudam e temos que ter uma percepção e compreensão de qual é o principal problema na área da Educação. Para mim, é a fragmentação das sociedades e da escola. É a ideia do individualismo, do consumismo, do uso de tecnologias para a aprendizagem individualizada e personalizada, a ideia de que há uma fragmentação da dimensão da escola enquanto espaço comum e público (Nóvoa, 2024, p. 01).

O ser humano é identificado como um sistema único, de relações internas e externas, conectadas entre si. Nessa perspectiva, a compreensão da natureza como algo inerente à condição humana, despontou suas primeiras abordagens com Carson (1962), conhecida como a deflagradora do movimento ambientalista moderno. Dentre outros, mas especialmente no seu livro *Primavera Silenciosa*, recorda que enquanto humanos compartilhamos o mesmo espaço com os outros seres vivos. Ainda identifica nas ciências e mesmo na Filosofia, a compreensão de que a natureza está a serviço do homem. Afirma: “Esta é uma era de especialistas: cada um deles enxerga seu próprio problema e não tem consciência do quadro maior em que se encaixa, ou se recusa a apreciá-lo” (Carson, 1962, p. 28). Por isso, enfatizava a importância de formar uma consciência comum sobre a necessidade de proteção do meio ambiente e a preservação da vida.

É a partir desse processo de compreensão da relação com a natureza que a Organização das Nações Unidas (ONU) chama para a reflexão sobre este tema na década de 70, quando da convocação da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo (Suécia), com o objetivo de chamar a atenção da comunidade internacional para os problemas decorrentes do não cuidado do planeta Terra e para a necessidade da preservação dos recursos naturais. Dessa Conferência foram elaborados 19 princípios que geraram um Manifesto Ambiental.

Em 1990 foi criado o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) que vinha alertando sobre os riscos para o clima das emissões dos chamados gases de efeito estufa, produzidos por queima de combustíveis fósseis e por desmatamento. O aquecimento da Terra aumentaria a ocorrência de eventos de secas, enchentes, ondas de calor e elevaria o nível dos oceanos no mundo inteiro, trazendo uma ameaça existencial às nações insulares do Pacífico. Nesse mesmo período, A ONU criou um Comitê para elaborar o texto de uma convenção internacional para lidar com essa nova ameaça. O texto da convenção foi aprovado em maio de 1992 e encaminhado à Rio-92 para assinatura dos chefes de Estado. É nessa Conferência das



Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92 (conhecida como Eco-92 ou Cúpula da Terra) que foi definida a Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudança do Clima (UNFCCC), ou simplesmente Convenção do Clima, ou seja, as COPs, nas quais os países signatários se reúnem para atualizar os resultados de seus esforços para evitar interferências perigosas da humanidade no clima. A primeira aconteceu em Berlim em 1995 e a COP de número 30, será realizada no Brasil na cidade de Belém/PA em 2025 (Observatório do Clima & Laclima, 2023).

Foi na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em Paris (2015) onde foram definidos os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), com suas 169 metas para serem alcançadas até 2030. Dos 17 Objetivos, o de número 4 refere-se a “Educação de Qualidade - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Para alcançar esse Objetivo, são apresentadas 7 metas, enfoques específicos relacionados aos alunos, à formação de professores e as instalações físicas da escola. No Brasil, por meio do Decreto nº 8892/2016, foi criada a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento com o objetivo de divulgar e acompanhar a implantação dos ODS em todo o território nacional (Brasil, 2019).

Sob a ótica da potencialidade da educação enquanto espaço-tempo de superação da fragmentação entre a humanidade e o meio ambiente, este breve histórico dos ODS e sua relevância na educação brasileira, ressalta a importância de analisar a relação entre algumas metas do ODS 4: Educação de Qualidade, com os dados referentes ao Censo Escolar de 2023 e ao Plano Nacional de Educação 2014-2024, com foco na sustentabilidade como elemento de superação da fragmentação presente na sociedade.

METODOLOGIA/MÉTODO DE ANÁLISE

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, a partir de fontes bibliográficas e documentais, relacionando-as com algumas metas presentes no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Buscou-se a análise de conteúdo compreendendo-se que “não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias” (Lüdke; André, 2013, p. 43), porém é a categorização que contribui na análise dos dados com objetividade e fidelidade, pertinência e produtividade:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. São reunidos um grupo de elementos em razão dos caracteres comuns destes elementos. Tem por objetivo fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. (Bardin, 1977, p. 117-118).

Assim, a partir das metas do ODS 4 foram identificados no Censo de 2023 os respectivos dados categorizados conforme **nível de ensino**, ou seja, Educação Técnica/Profissional (Meta 4.3); Alfabetização de homens e mulheres: Educação de Jovens e Adultos - EJA (Meta 4.6).



RESULTADOS

No desenvolvimento da pesquisa, sob a perspectiva de uma sociedade e escola fragmentadas, a compreensão de sustentabilidade e educação relacionadas com algumas das metas apresentadas no ODS 4: educação de qualidade, contribuem para a análise dos dados referentes ao Censo Escolar e ao 4º Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2022. Intrinsecamente também se manifesta a compreensão de ser humano como ser relacional, participe da natureza e desafiado a ouvir os seus sinais, conforme reflete Boff (2005, p. 31), “A natureza não é muda. Ela fala. [...] O ser humano pode escutar e interpretar esses sinais. Não existe apenas. Coexiste com todos os outros. A relação não é de domínio, mas de convivência”.

Diante do exposto, a sustentabilidade é um conceito que vai além da simples preservação ambiental; ela envolve uma transformação profunda na maneira como vivemos, pensamos e interagimos com o mundo ao nosso redor. A educação desempenha um papel crucial nesse processo, sendo a força motriz que pode causar rupturas significativas, quebrar paradigmas de pensamento e transformar a sustentabilidade de uma utopia distante em uma possibilidade concreta.

Sustentabilidade refere-se à capacidade de manter ou melhorar as condições de vida para as pessoas e suas futuras gerações dentro de um ecossistema. Isso significa que os recursos naturais devem ser usados de maneira que não causem degradação perceptível ao meio ambiente. O conceito de sustentabilidade é comparado à manutenção do nosso sistema de suporte à vida. Isso significa adotar comportamentos e práticas que respeitem as leis da natureza e que sejam viáveis a longo prazo. Em outras palavras, é reconhecer o que é possível dentro dos limites biofísicos do planeta. (Calvalcante; Clóvis, 1995).

A compreensão de sustentabilidade não é algo estático e imediato. Envolve uma perspectiva de longo prazo, onde as ações de hoje não comprometam a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Isso requer uma alfabetização ecológica baseada nos quatro elementos da natureza, imprescindíveis para a vida, ou seja, água, terra, ar e fogo. O equilíbrio cuidadoso entre si, desencadeia também desenvolvimento econômico, proteção ambiental e bem-estar social (Herrero López, 2022).

Historicamente, a luta pela sobrevivência e segurança material em um mundo de escassez foi considerada uma condição prévia para alcançar a liberdade e uma vida plenamente humana. Considera-se que as necessidades básicas devem ser atendidas antes que as questões éticas e morais possam ser plenamente consideradas. No entanto, a crise ecológica atual inverteu essa máxima. Hoje a garantia da sobrevivência está na prática de valores sustentáveis. Isso significa que a sustentabilidade deve ser a base das ações e decisões, pois a degradação ambiental ameaça diretamente a existência da vida. Diante do problema, as soluções devem ser proporcionais ao seu nível, caso contrário as consequências poderão ser severas e irreversíveis para o ambiente e para a vida humana. (Bookchin, 2010).

É nesse contexto que a educação é aglutinadora, pois coloca em perspectiva de possibilidade as necessidades inerentes à sobrevivência da condição humana. Assim, faz-se necessário compreender que a educação contribui na percepção dos processos inerentes à condição humana e quando identificados, podem colaborar de maneira efetiva com práticas de



sustentabilidade. É a educação propedêutica para um estilo de vida sustentável, que pode ajudar cada pessoa a descobrir a fragmentação em que a sociedade se encontra e contribuir de maneira eficaz com os sujeitos da aprendizagem, seja na alfabetização e letramento e/ou na alfabetização ecológica.

Etimologicamente a palavra educação pode significar trazer algo à luz. Pode-se dizer, portanto, que a educação é aquele instrumento que ajuda cada indivíduo a se tornar mais esclarecido e a conhecer melhor. A educação se dá através de um processo. De uma ação contínua, prolongada e, a partir e dentro desse processo cada pessoa vai esclarecendo-se. Amadurecendo. Esse processo é próprio das comunidades humanas. Pode-se dizer que, de certo modo, onde existem agrupamentos humanos existem processos educativos e que, inclusive, é por meio desses processos que os agrupamentos vão se organizando, de modo que a educação é fundamental para a comunidade humana. Para Viana (2006, p. 130) "a Educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades".

A educação enquanto processo de ensino e de aprendizagem, segundo Oliveira (2016), contribui para a amplificação das potencialidades e instiga a experiência. No entanto, percebe-se cada vez mais, na atualidade, que a escola não é a única responsável pela educação e que os processos educacionais não se dão apenas dentro das instituições escolares, ou seja, o processo de ensino e de aprendizagem não se limita a uma metodologia sistemática, vai para além, para as relações e práticas cotidianas. Em sintonia com essa discussão, Oliveira (2016) ressalta a necessidade de trabalhar uma formação vislumbrando sujeitos críticos e ativos na sociedade, estabelecendo em meio a essa formação, valores e critérios que vão além dos conteúdos e que possam alargar os muros das instituições de ensino.

Segundo Freire (2000), por meio dos processos educativos a pessoa humana passa a marcar a história.

Na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome às coisas, de perceber, de decidir, de escolher, de valorar, de, finalmente, eticizar o mundo, nosso mover-nos nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos por cuja realização nos batemos (Freire, 2000, p. 32-33).

É **dessa** maneira que o ser humano toca a realidade e a transforma. O seu ser e estar no mundo sempre deixa marcas **e, a** partir dos processos educativos, a presença humana no mundo que nunca é imparcial ou neutra deverá colaborar, inclusive, com a preservação do planeta. A educação para a sustentabilidade é um processo de alfabetização ecológica que inicia na mais tenra idade e é desenvolvida ao longo da vida.

A relação entre algumas das metas do ODS 4, que aborda a Educação de Qualidade, com os dados referentes ao Censo Escolar de 202 contribui na compreensão do alcance e as limitações do tema da sustentabilidade no âmbito da educação básica, como veremos a seguir:



Objetivo do Desenvolvimento Sustentável - ODS 4: Educação de Qualidade e algumas de suas metas.

Número da Meta	Categorização
4.3 e 4.3.1	Educação Técnica/ Profissional
4.5 e 4.a	Pessoas com deficiência
4.6	Alfabetização de homens e mulheres: Educação de Jovens e Adultos-EJA
4.c	Formação docente

Meta 4.3 e 4.3.1 – Educação Técnica/Profissional

Meta 4.3 - Nações Unidas e Brasil
Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

De todas as etapas de ensino, a educação profissional é a que detém o maior número de matrículas na rede federal, alcançando 331.037 em 2023. A mesma rede apresenta o maior número de matrículas da educação profissional na zona rural (Censo 2023)

Faixa Etária e Sexo: A educação profissional é composta predominantemente por alunos com menos de 30 anos, que representam 75,1% das matrículas. Há em todas as faixas etárias a predominância de matrículas de mulheres na educação profissional. A maior diferença na participação do sexo feminino está na faixa de 40 a 49 anos, com 62,9%

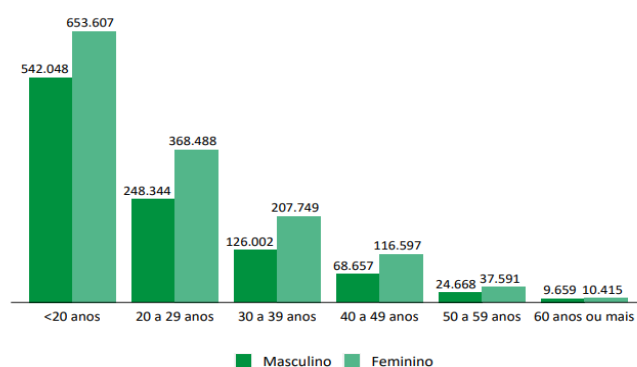


GRÁFICO 33
NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E O SEXO – BRASIL – 2023

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Cor/Raça: Na educação profissional, de 1,8 milhão de matrículas com cor/raça declaradas, a proporção de brancos e de pretos/pardos é, respectivamente, 42,5% e 55,6%. No entanto, quando investigadas as modalidades da educação profissional, percebe-se uma predominância de pretos/pardos na EJA profissional de nível médio (79,4%) e nos cursos de formação inicial e



continuada ou de qualificação profissional (FIC), em que eles representam 76,7% das matrículas. Os alunos declarados como amarelos/indígenas configuram apenas 1,9% do total de matrículas.

Meta 4.5 e 4.a - Pessoas com deficiência

Meta 4.5 e 4.a - Nações Unidas e Brasil

Até 2030, eliminar as desigualdades de gênero e raça na educação e garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos em situação de vulnerabilidade, sobretudo as pessoas com deficiência, populações do campo, populações itinerantes, comunidades indígenas e tradicionais, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e população em situação de rua ou em privação de liberdade.

O número de matrículas da educação especial chegou a 1,8 milhão em 2023, um aumento de 41,6% em relação a 2019. O maior número está no Ensino Fundamental, que concentra 62,9% dessas matrículas. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2019 e 2023, percebe-se que na Educação Infantil houve acréscimo de 193% nas matrículas de creche e de 151% nas de pré-escola (Gráfico 35).

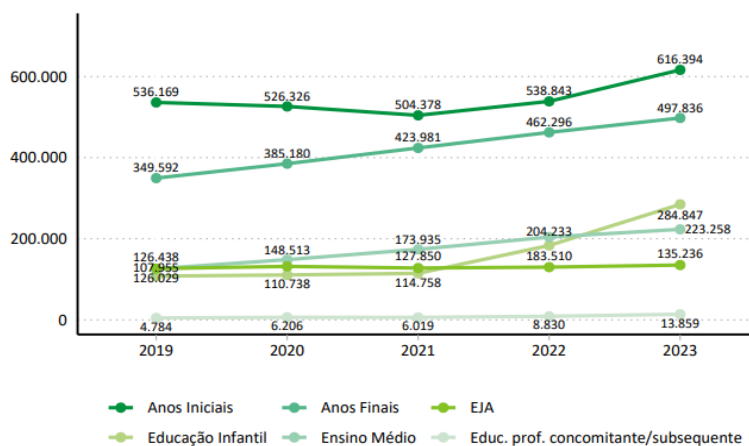


GRÁFICO 35

NÚMERO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES EM CLASSES COMUNS OU ESPECIAIS EXCLUSIVAS, SEGUNDO A ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2019-2023

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Meta 4.6 – Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Meta 4.6 - Nações Unidas e Brasil

Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

O número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) diminuiu 20,9% entre 2019 e 2023 chegando a 2,6 milhões em 2023. A queda no último ano foi de 6,7%, ocorrendo de



forma semelhante nas etapas de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 6,9% e 6,3%, respectivamente (Censo 2023).

Faixa Etária e Sexo: A EJA é composta, predominantemente, por alunos com menos de 40 anos, que representam 65,1% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo masculino são maioria: 52,1%. Por outro lado, observa-se que as matrículas de estudantes acima de 40 anos são predominantemente compostas pelo sexo feminino: 59,2% (Gráfico 29).

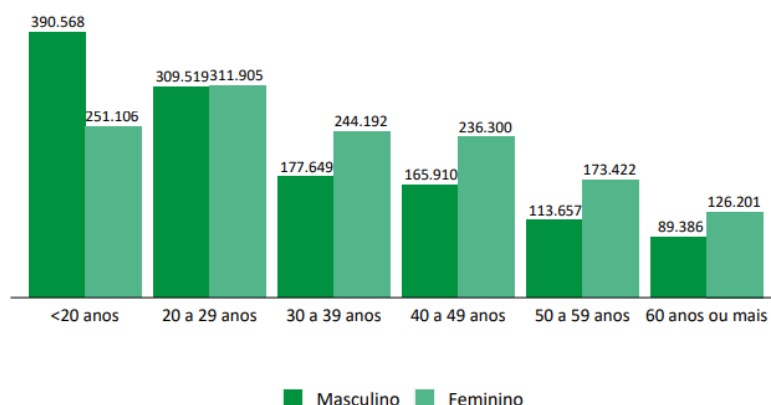


GRÁFICO 29

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E O SEXO – BRASIL – 2023

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Cor/Raça: Quanto à cor/raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos representam 77,7% da EJA de nível fundamental e 70,7% da EJA de nível médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 19,6% da EJA de nível fundamental e 26,9% da EJA de nível médio (Gráfico



30).

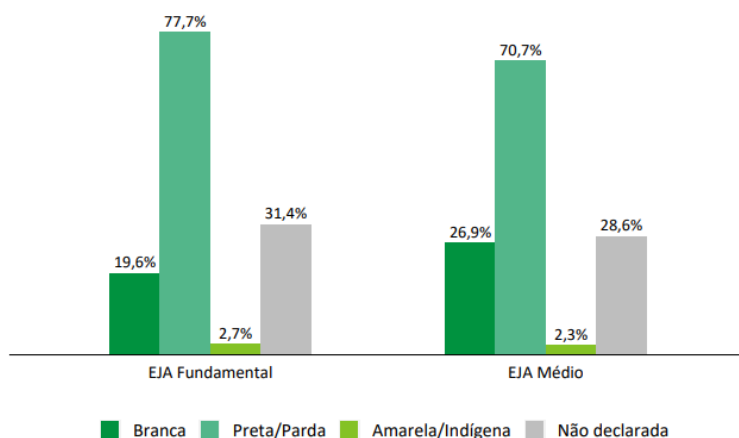


GRÁFICO 30

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO, SEGUNDO A COR/RAÇA – BRASIL – 2023

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996) garante a oferta de educação para jovens e adultos. O art. 37 destaca que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

No Brasil, no que se refere à educação formal, embora se percebam significativas mudanças na legislação brasileira, não é o suficiente para atender a demanda da Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA), especialmente nas regiões mais empobrecidas do país. No âmbito da escolarização, ainda encontramos elevado índice de analfabetismo. Homens e mulheres que estão fora da idade escolar não tiveram acesso ao saber sistematizado da escola.

Meta 4.7 Desenvolvimento sustentável - não consta nos dados do Censo 2023.

Meta 4.7 - Nações Unidas

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos,



igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Esta meta das Nações Unidas é ambiciosa e essencial, propondo que até 2030 todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável. No entanto, ao analisar os indicadores propostos, percebe-se uma ênfase predominante na aprendizagem cognitiva, sem uma consideração adequada para as opções e valores que são igualmente cruciais para a educação para a sustentabilidade.

A educação para a sustentabilidade não deve ser apenas sobre o que os alunos sabem, mas também sobre como eles escolhem agir com base nesse conhecimento. Valores como responsabilidade, empatia, respeito pela diversidade cultural e compromisso com a justiça social são fundamentais para promover um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. No entanto, esses aspectos subjetivos e comportamentais não são adequadamente capturados pelos indicadores atuais do Censo Escolar.

Meta 4.c Formação de professores

Nações Unidas	Brasil
Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	Até 2030, assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação específica na área de conhecimento em que atuam, promovendo a oferta de formação continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, inclusive por meio de cooperação internacional.

Em 2023, foram registrados 2.354.194 docentes na educação básica brasileira. A maior parte atua no Ensino Fundamental (60,3%), etapa em que se encontram 1.419.918 docentes. O número de docentes que atuam na Educação Infantil cresceu 15% entre 2021 a 2023. Observa-se entre os anos de 2022 e 2023 uma queda de 1,3% no total de docentes do Ensino Médio (Censo 2024).

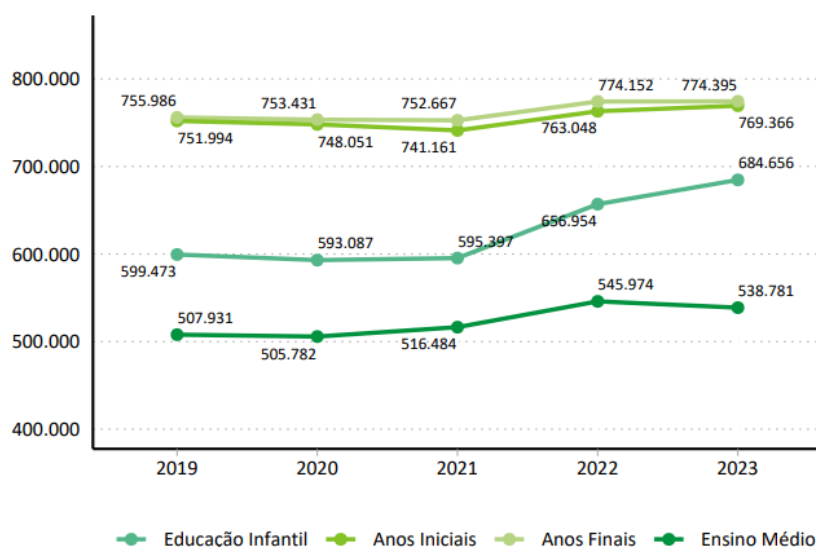


GRÁFICO 39

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES, SEGUNDO A ETAPA DE ENSINO - BRASIL 2019-2023

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES

Educação Infantil: Na educação infantil brasileira, atuam 685 mil docentes. Esse total é 4,2% superior em relação ao ano anterior. São 96,2% docentes do sexo feminino e 3,8% do sexo masculino. Observa-se maior concentração de docentes nas faixas de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos. Quando observada a escolaridade, 80,7% possuem nível superior completo (79,5% em grau acadêmico de licenciatura e 1,2%, bacharelado) e 11% têm curso de ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 8,4% com nível médio ou inferior. Desde 2019, nota-se um crescimento no percentual de docentes graduados com licenciatura atuando na educação infantil, passando de 73,3% em 2019 para 79,5% em 2023.

Ensino Fundamental: No ensino fundamental, atuam 1.419.918 docentes, sendo 77,6% do sexo feminino e 22,4% do sexo masculino. Nos anos iniciais, atuam 769.366 docentes. Desses, 87,7% são do sexo feminino e 12,3% do sexo masculino. As faixas etárias com maior concentração são as de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos. Quando observada a escolaridade dos docentes dos **anos iniciais**, 87,3% têm nível superior completo (85,8% em grau acadêmico de licenciatura e 1,5%, bacharelado) e 7,8% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,9% com nível médio ou inferior. Nos **anos finais do ensino fundamental**, 92,0% dos docentes possuem nível superior completo (90,3% em grau acadêmico de licenciatura e 1,7%, bacharelado). O percentual de docentes com formação superior em licenciatura aumentou 3,7 p.p. entre 2019 e 2023 (Gráfico 46). 8,7% 8,2% 7,5%.

Ensino Médio: Dos docentes que atuam no **ensino médio**, 96,0% têm nível superior completo (91,7% em grau acadêmico de licenciatura e 4,3%, bacharelado) e 4,0% possuem formação de nível médio ou inferior.



ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE:

Segundo o indicador de adequação da formação docente (Brasil, 2014b), para os **anos iniciais** do ensino fundamental, o pior resultado é observado para a disciplina de Língua Estrangeira, em que apenas 36,3% das turmas têm aulas ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador). O melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é verificado para a disciplina Educação Física, com 84,2% das turmas atendidas por docentes classificados no grupo 1.

Para os anos finais, o indicador de adequação da formação docente demonstra que o pior resultado ocorre para a disciplina de Língua Estrangeira, em que apenas 45,3% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada (grupo 1 do indicador). O melhor resultado é verificado para a disciplina de Educação Física, em que 76,6% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada.

Ensino Médio: Um total de 538.781 professores atuou no ensino médio em 2023. São 58,6% do sexo feminino e 41,4% do sexo masculino. Observando a distribuição dos docentes por idade verifica-se maior concentração nas faixas de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos.

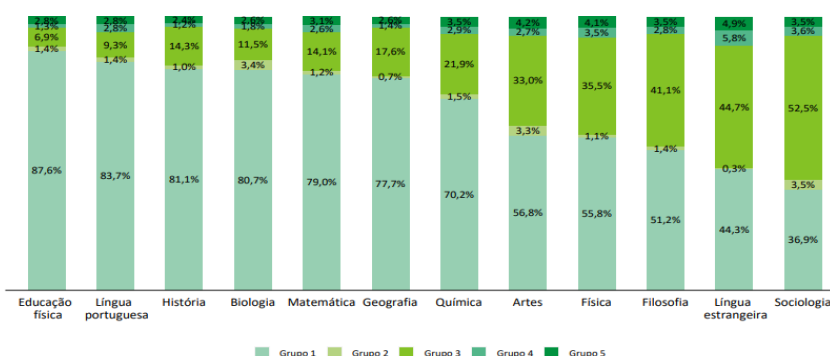


GRÁFICO 50
INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO, SEGUNDO A DISCIPLINA – BRASIL – 2023

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

De acordo com o indicador de adequação da formação docente para o ensino médio, o pior resultado é observado para a disciplina de Sociologia, em que apenas 36,9% das turmas são atendidas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador). Os melhores resultados do indicador de adequação da formação docente são observados para as disciplinas de Educação Física, Língua Portuguesa, História, Biologia, Matemática e Geografia com percentuais acima de 75% (Gráfico 50).

PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma das metas destacadas no Plano Nacional de Educação (PNE) diz respeito à pós-graduação e à formação continuada dos docentes da educação básica. A Meta 16 busca formar,



em nível de pós-graduação, 50% dos professores de educação básica até o último ano de vigência do Plano e garantir a todos os profissionais da educação básica a formação continuada em sua área de atuação, considerando necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Os percentuais de docentes da educação básica com pós-graduação e formação continuada têm aumentado gradativamente ao longo dos últimos cinco anos. O percentual de docentes com pós-graduação subiu de 41,3% em 2019 para 47,7% em 2023. O percentual de docentes com formação continuada também apresentou elevação, saindo de 38,3% em 2019, para 41,3% em 2023

CONCLUSÃO

Na perspectiva de superação da fragmentação presente na sociedade, a educação ecológica integral presente na escola tem o papel de ensinar “os quatro Cs: pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade, enfatizando flexibilidade mental e reservas de equilíbrio emocional” (Harari, 2018, p. 327), buscando formação integral com práticas inovadoras e flexíveis. Nesse contexto da realidade docente, percebe-se uma discrepância entre os discursos teóricos e as práticas reais na educação. São inúmeras as situações em que os discursos políticos, científicos e midiáticos criam uma imagem idealizada da profissão docente que não corresponde à realidade prática dos professores (Nóvoa, 1999).

Ao aplicar essa lógica ao contexto da sustentabilidade na educação, percebe-se que a implementação de práticas sustentáveis nas escolas pode ser uma forma eficaz de superar a dicotomia entre discurso e prática. Esta perspectiva está alinhada com as metas do ODS 4, que visam assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. (IPEA, 2024).

A sustentabilidade pode ser uma via para a mudança efetiva das práticas pedagógicas ao promover uma educação que integra aspectos ambientais, sociais e econômicos. Essa abordagem holística reconhece que os desafios do mundo contemporâneo são interconectados e requerem soluções integradas. Ao incorporar a sustentabilidade no currículo escolar, os alunos não apenas aprendem sobre questões ambientais, como a conservação dos recursos naturais e a redução da pegada ecológica, mas também exploram temas sociais, como a justiça social, a inclusão e a equidade, e aspectos econômicos, como o consumo consciente e o apoio a economias locais.

Os dados do Censo Escolar de 2023 mostram avanços significativos na educação básica. Esses dados são fundamentais na busca de universalizar o acesso à educação e melhorar a qualidade do ensino (IPEA, 2024). A integração da sustentabilidade nas práticas pedagógicas pode contribuir para alcançar essas metas, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa, capaz de superar a fragmentação presente na sociedade.

Considerando a importância da formação do professor no processo de ensino e aprendizagem, conforme Gatti (2023, p. 4), parece ser imprescindível que “formar para a docência implica apoiar-se em perspectiva sobre o papel social da educação em cada ato educacional”. Para isso é mister para o professor:

- a) Oferecer um novo modo de lidar com os conhecimentos, sabedores de seus fundamentos e significados para a humanidade;
- b) Considerar os fundamentos



disciplinares e suas interfaces entre as áreas de conhecimento e estas com as atividades de ensino; c) Desenvolver capacidade de observação compreensiva e não pretender anular diversidades e diferenças; d) Lidar com o pensamento divergente; e) Aprender a mediar diferenças de aprendizagem; f) Saber estimular o protagonismo dos aprendentes; g) Saber motivar para o conhecer-pesquisar, interpretar, aplicar, acolhendo as carências e construindo situações que permitam sua superação; h) Propiciar ampliação de cultura geral e relativa aos processos escolares; i) Promover a consciência do papel da docência na perspectiva de uma ética ecológica.

Considerando a abordagem desenvolvida, a alfabetização ecológica, juntamente com a educação integral, promotora da cidadania. São de fundamental importância para a superação da fragmentação da vida. Especialmente no fazer educação, independente de idade, raça, cor ou gênero é o professor que, com sua liderança, conduz o processo de ensino aprendizagem na escola e na vida.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOFF, Leonardo. **O cuidado essencial: princípio de um novo ethos**. Inclusão Social, [S. l.], v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503>. Acesso em: 9 set. 2024.

BOOKCHIN, Murray. **Ecologia social e outros ensaios**. Achiamé. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Decreto nº 8892: **Cria a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=8892&ano=2016&ato=392cXU61EeZpWT961>. Acesso em: 16 de jun 2024.

BRASIL. Biblioteca Digital. Disponível em: <https://lis.ibict.br/servicos/> Acesso em 8 de set 2024.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em 08 mar 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): **Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): **ODS 4 - Educação de Qualidade**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 12 set. 2024.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1962.

CALVALCANTE, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. Cortez. São Paulo, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.



HARARI, Yuval N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 1, p. 11–20, jun. 1999.

NOVOA, A. **A força da escola está em ser diferente da cidade**. Educação e território. 4 julho 2024. Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/antonio-novoa-a-forca-da-escola-esta-em-ser-diferente-da-cidade/?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTEAAR1XgTgd5mkz5LBXNvLfA_TjKFzTpY0reAZnxPACrbbk6OPnONW83fmWxLE_aem_Mq8ghKdpMHcyPfkTw1HFbg&sfnsn=wiwspwa

OBSERVATÓRIO DO CLIMA & LACLIMA. **Acordo de Paris, um guia para os perplexos**. Versão atualizada setembro de 2023. Disponível em: <https://www.oc.eco.br/acordo-de-paris-um-guia-para-os-perplexos-2>. Acesso em 10 de set 2024.

OLIVEIRA, Dagmar Braga de. **Considerações sobre o conceito de educação e a formação do sujeito crítico na contemporaneidade**. V. 10, n. 01, p. 1-8, set/2016. Disponível em: www.educonse.com.br/xcoloquio. Acesso em: 11 set. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.